



Acórdão 00450/2022-1 - Plenário

Processos: 02764/2008-5, 03917/2021-5, 06627/2008-9, 06626/2008-4, 06617/2008-5, 06616/2008-1, 05201/2008-1, 04792/2008-1, 01176/2008-1

Classificação: Prestação de Contas Anual de Ordenador

Exercício: 2007

UG: FES - Fundo Estadual de Saúde

Relator: Sebastião Carlos Ranna de Macedo

Interessado: FUNDO ESTADUAL DE SAUDE

Responsável: ANSELMO TOZI, ELIZABETH GOMES GOBBI VERZOLA, SONIA MARIA DALMOLIM DE SOUZA, RENATO CARLOS VIEIRA, INACIO COUTINHO, LUCIANA CEOLIN STEFANON, EGLE MADEIRA CRISTOVAO, JOSE FRANCISCO ALMEIDA VIEIRA, ALLAN JACQUESON BARBOSA LOBO, MANOEL ALVES CATARINA, SONIA MARIA DEMETRIO, INEZ VENTURA SESSA, ALTANOR LOBO DINIZ, ANA LUCIA DUQUE BARBOSA, GISELE APARECIDA DE LIMA OLIVEIRA E OLIVEIRA, HOSPFAR INDUSTRIA E COMERCIO DE PRODUTOS HOSPITALARES S.A., EXFARMA LTDA, HELP FARMA PRODUTOS FARMACEUTICOS LTDA, BUTERI COMERCIO E REPRESENTACOES LTDA, BIOSINTETICA FARMACEUTICA LTDA, PROHOSP DISTRIBUIDORA DE MEDICAMENTOS LTDA., ONCONEW COMERCIO E DISTRIBUICAO LTDA, ROGERIO BASTOS VIEIRA, ANTONIO RIZZO MOREIRA DOS SANTOS, LABORATORIOS FERRING LTDA, EMS S/A, ELI LILLY DO BRASIL LTDA, UM - INDUSTRIA E DISTRIBUIDORA DE MEDICAMENTOS LTDA, WYETH INDUSTRIA FARMACEUTICA LTDA, SERONO PRODUTOS FARMACEUTICOS LTDA, COOPANEST/ES-COOPERATIVA DE ANESTESIOLOGIA DO E.SANTO., HOSPITAL EVANGELICO DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM, NELIO ALMEIDA DOS SANTOS, ENRIELTON CHAVES, DANILO SERGIO ROSESTOLATO, VIESA ALIMENTACAO LTDA, DIAGNOSTICO ASSISTENCIA TECNICA LTDA, MERCK S/A

Procuradores: CARLOS ALBERTO TRAD FILHO (OAB: 12805-ES), BRUNO HUGI (OAB: 375947-SP), EDUARDO MARTINELLI CARVALHO (OAB: 183660-SP, OAB: 222961-RJ, OAB: 198049-MG), GUSTAVO HENRIQUE DE FARIA SANTOS (OAB: 363555-SP), HENRIQUE LAGO DA SILVEIRA (OAB: 327013-SP), JOSE ORLANDO DE ALMEIDA DE ARROCHELA LOBO (OAB: 71201-SP), LUIS FERNANDO GUERRERO (OAB: 237358-SP, OAB: 215400-RJ, OAB: 109813A-RS, OAB: 198864-MG), MARINA LISSA ODA HORITA (OAB: 376181-SP), NATALIA SALZEDAS PINHEIRO DA SILVEIRA (OAB: 286686-SP), NATHALIA AKEMI KAWATA DA SILVEIRA (OAB: 427581-SP), SERGIO VARELLA BRUNA (OAB: 99624-SP, OAB: 222637-RJ), VALDO CESTARI DE RIZZO (OAB: 103603-SP, OAB: 116689-RJ, OAB: 01818A-DF), ANA CLAUDIA GOMES LEME DE MEDEIROS (OAB: 226485-SP, OAB: 169048-MG), BARBARA PIRES ROBERTY DRUMOND (OAB: 29948-ES), GUSTAVO ANDRE REGIS DUTRA SVENSSON (OAB: 205237-SP), JULIA DA SILVA COELHO (OAB: 146258-RJ), MANUELA BIAZIN CHAGAS (OAB: 321970-SP), MARCELO DUARTE FREITAS ASSAD (OAB: 14183-ES), RENATA MANZATTO BALDIN PINHEIRO ALVES (OAB: 204350-SP), RODRIGO MIKAMURA GARCIA (OAB: 400567-SP), SAULO REIS GERALDO (OAB: 387855-SP), KARINA CLAUDIA SODRE DE AQUINO (OAB: 369134-SP), ALAN KIM YOKOYAMA (OAB: 247376-SP), ANA PAULA SIMOES LOUREIRO FERREIRA (OAB: 399694-SP), ANDRE ALICKE DE VIVO (OAB: 109643-SP), ANDRE DE SOUZA SILVA (OAB: 235952-SP), ANDRE LUIS MARTAURO MEDEIROS (OAB: 295148-SP), ANDRESSA LEONARDO FUJIMOTO (OAB: 385646-SP), BRUNO CESAR RODRIGUES

(OAB: 384360-SP), CAIO SCHEUNEMANN LONGHI (OAB: 222239-SP), CAMILA MATAR DE ABREU (OAB: 322976-SP), CAMILA SERRANO SANTANA (OAB: 332371-SP), CINTHIA AMBRA LIZOT (OAB: 286492-SP), EDUARDO BENEVENUT CHEQUER SOARES (OAB: 24921-ES), FABIO MALUF TOGNOLA (OAB: 235376-SP, OAB: 30825-DF), FERNANDA AKEMI SHIMADA (OAB: 366456-SP), FERNANDO BRANDAO WHITAKER (OAB: 105692-SP, OAB: 164846-RJ), FLAVIA FERREIRA ROSELLI MIZIARA (OAB: 252845-SP), GABRIEL AMON SILVA (OAB: 302760-SP), GIULIA SAMAIA DE VIVO (OAB: 374969-SP), GUILHERME MATOS CARDOSO (OAB: 249787-SP), GUSTAVO ABRAO IUNES (OAB: 261510-SP), GUSTAVO LORENZI DE CASTRO (OAB: 129134-SP, OAB: 166058-RJ, OAB: 52973-DF), LEONARDO JUNQUEIRA FREITAS (OAB: 273600-SP), LUIZ ALBERTO MACEDO MEIRELLES DE AZEVEDO (OAB: 261687-SP), MARIANA ALVES DE MEDEIROS (OAB: 325527-SP), MARILIA MAIA BESERRA CRIVELARO (OAB: 332491-SP, OAB: 47819-DF), NATHALIA ZIVIANI COSTA (OAB: 406398-SP), NICOLE GIL ESCUDERO (OAB: 406149-SP), PATRICIA DABUS BUAZAR AVILA (OAB: 251473-SP), PATRICIA KIKO (OAB: 362374-SP), RAFAEL LOPES ROBERTO (OAB: 311516-SP), REGINA MONTAGNINI (OAB: 103429-SP), RENATA ASSALIM FERNANDES (OAB: 207880-SP), RICARDO RAVAGNANI (OAB: 138221-SP), RICARDO VALIM DE CAMARGO (OAB: 163086-SP, OAB: 39248-DF), ROBERTA ZAMPRONI MARTINS FERREIRA (OAB: 270395-SP), THAIS OLIVEIRA DA SILVA (OAB: 376506-SP), VIVIAN RIBEIRO WESTPHALEN (OAB: 330369-SP), ALEXANDRE EINSFELD (OAB: 114584-RJ, OAB: 240697-SP), BEATRIS DURAES DE OLIVEIRA (CPF: 462.659.438-71), BRUNO DE OLIVEIRA VOLPATO (OAB: 303698-SP), CAIO MARTINEZ CAVANA (OAB: 358678-SP), FERNANDA SILVEIRA MARTINS REBELLI (OAB: 155111-SP), GABRIELLA ALVES DE SOUZA NUNES (OAB: 402117-SP), GUILHERME AUGUSTO FERREIRA FREGAPANI (OAB: 34406-DF), IVAN FERNANDES DE CUNHA (OAB: 281324-SP), JOAQUIM AUGUSTO MELO DE QUEIROZ (OAB: 257402-SP, OAB: 160933-RJ), LUANA BACHA RIBEIRO (OAB: 401338-SP), LUCIANA BRANDAO (OAB: 314371-SP), MARCELO MERIZIO (OAB: 10685-ES), OTAVIO GOUVEIA GONCALVES (CPF: 414.642.018-03), PEDRO SERGIO FIALDINI FILHO (OAB: 137599-SP), SARAH PONTE (OAB: 216435-SP), SHIRLEY MESCHKE MENDES FRANKLIN DE OLIVEIRA (OAB: 179026-SP), TAIANE CAROLINI REMESSO GALVAO DE ALMEIDA FRANCA (OAB: 315450-SP), TALITA ANGEL PEREIRA FRANCA (OAB: 54552-DF), THIAGO ADORNO ALBIGIANTE (OAB: 346233-SP), BARBARA ANDRE BRANDAO (OAB: 214627-RJ), EDUARDO CAMARA RAPOSO LOPES (OAB: 110352-RJ, OAB: 407477-SP), ELIANE LEVE (OAB: 117534-RJ, OAB: 53263-SC), GIULIA DE MORAES RIBEIRO (OAB: 228035-RJ), GUSTAVO AUGUSTO FARIA CORTINES (OAB: 103502-RJ), MICHELLE CANTON GRILLO (OAB: 312399-SP), RICARDO SIQUEIRA GONCALVES (OAB: 107192-RJ, OAB: 153551-MG, OAB: 76349-PR, OAB: 63901-BA), RODRIGO MOURA FARIA VERDINI (OAB: 107477-RJ, OAB: 383861-SP), AMANDA ALTOE FILGUEIRAS (OAB: 28233-ES), DYEGO PENHA FRASSON (OAB: 16773-ES, OAB: 212562-RJ), ELIOMAR BUFON LUBE (OAB: 16787-ES, OAB: 212841-RJ), CAIQUE SANTOS DE CASTRO (OAB: 418043-SP), MARANA PAULA LOPES MAINARTE (OAB: 400510-SP), MAURICIO XAVIER (OAB: 171416-SP, OAB: 7748A-MA, OAB: 15321-ES, OAB: 18410A-MS), SANDRA MELQUIADES DE QUEIROZ (OAB: 384264-SP), SIDNEY MELQUIADES DE QUEIROZ (OAB: 184500-SP)

**PRESTAÇÃO DE CONTAS ANUAL – EXERCÍCIO
2007 – RECONHECER PRESCRIÇÃO
RESSARCITÓRIA – TEMA 899 STF -
REPERCUSSÃO GERAL RECONHECIDA –
PRINCÍPIO DA COLEGIALIDADE - SEGURANÇA
JURÍDICA – EXTINÇÃO DO PROCESSO COM
RESOLUÇÃO DE MÉRITO – ARQUIVAR.**

**O RELATOR EXMO. SR. CONSELHEIRO SEBASTIÃO CARLOS RANNA DE
MACEDO:**

1 RELATÓRIO

Versam os presentes autos sobre **Prestação de Contas Anual do Fundo Estadual de Saúde do Espírito Santo – FES** e unidades hospitalares vinculadas, **relativa ao exercício de 2007**, tendo como agentes responsáveis o então Secretário Estadual de Saúde, Sr. Anselmo Tozi, bem como os Diretores das unidades vinculadas ao Fundo Estadual de Saúde.

Em apenso, os Processos TC 4792/2008 (Hospital São Lucas, ITI 439/2011); TC 5201/2008 (Hospital Antônio Bezerra, ITI 467/2011); TC 6616/2008 (Hospital Roberto Silveiras, ITI 440/2011); TC 6626/2008 (Hospital Infantil, ITI 628/2011) e TC 6627/2008 (Hospital Dório Silva, ITI 461/2011), com Relatórios de Auditoria e respectivas Instruções Técnicas Iniciais. Há também o Processo TC 6617/2008, referente ao Hospital Sílvio Avidos, onde não foram apontados indicativos de irregularidades.

Por força das **Decisões Preliminares nºs 497/2009, 124/2012, 452/2011, 314/2011, 295/2011, 289/2011, 309/2011, 288/2011**, foram inicialmente chamados ao feito como responsáveis os senhores Anselmo Tozi, Nélio Almeida dos Santos, Mário José Aguiar de Paula, Rogério Bastos Vieira, Luciana Ceolin Stefanon, Erielton Chaves, Danilo Sérgio Rosestolato, Sônia Maria Dalmolin, Allan Jacques Barbosa Lobo e a empresa Hospital Comércio e Representação LTDA. Com base na **Decisão Monocrática Preliminar 374/2015** (ITI 628/2011) foi decretada a revelia do Sr. Rogério Bastos Vieira – Diretor Geral do HINSG.

Na sequência foi elaborada a **Manifestação Técnica 1586/2017**, que sugeriu o reconhecimento da prescrição da pretensão punitiva para as irregularidades arroladas sem obrigação de ressarcimento, e, ainda, a reinstrução dos processos apensos TC 1176/2008 e TC 4792/2008, objetivando identificar os responsáveis pelo dano ao erário, suas condutas e nexos de causalidade, conforme disposto art. 56, inciso I, da LC 621/2012.

Encaminhados os autos ao Ministério Público Especial de Contas, o Procurador Luciano Vieira, por meio da Parecer 00965/2018, pugnou pela reabertura processual e pela decretação da prescrição da pretensão punitiva na forma da MT 1586/2017.

A área técnica, por meio da **Manifestação Técnica 0734/2018-2**, manifestou-se no sentido de que não houvesse a reinstrução processual, determinada pelo relator Conselheiro Sebastião Carlos Ranna de Macedo, através do Despacho 42678/2018-1, em razão da repercussão geral 897 em sede de Recurso Extraordinário 852.475 no Supremo Tribunal Federal que apreciava a questão da imprescritibilidade das ações de ressarcimento.

Através do Despacho 45836/2018-7, o Conselheiro Relator, seguindo orientação consubstanciada na **Decisão Plenária 0009/2018**, decidiu no sentido de que fosse aguardada a publicação do acórdão do Recurso Extraordinário RE 852.475, sobrestando o processo até decisão do STF e posterior orientação do Plenários desta Corte de Contas.

Por meio da **Decisão Plenária 0014/2018** estabeleceu-se que a referida tese proferida no julgamento do RE 852.475 não alcançaria, imediatamente, os processos de controle externo submetidos a essa Corte, determinando, assim, o prosseguimento do feito de reabertura da instrução processual.

Atendendo ao Despacho 45836/2018, foi elaborada a **Manifestação Técnica 01755/2018-6** que apresentou os seguintes encaminhamentos:

- 3.1 – Prosseguir com o julgamento, com base nos responsáveis já identificados no processo, sem a inclusão de novos agentes, conforme fundamentação supra;
- 3.2 – Subsidiariamente, caso não seja essa a posição do Plenário, e em homenagem ao princípio da celeridade e duração razoável do processo, sugere-se apartar as irregularidades apontadas na Manifestação Técnica 1.586/2017 para:

3.2.1 Quanto às irregularidades (5.1.3; 5.1.5; 5.1.8; 5.1.14 da ITI 413/2011 - Processo TC 1176/2008; 5.1.1; 5.1.5 da ITI 439/2011 - Processo TC 4792/2008) formar novos autos (com seus respectivos documentos), declarando a nulidade dos atos realizados, a fim de permitir retorno dos autos ao início da instrução para que a nova equipe de auditores possa instruir o processo com base nos parâmetros estabelecidos no Manual de Auditoria de Conformidade (Res. TC 287/2015), possibilitando a reconstrução da Matriz de Responsabilização, previsto no apêndice K do referido normativo;

3.2.2 Quanto às demais irregularidades apontadas no processo que se iniciou em 2008, que totalizam 50 volumes, fazer a remessa dos autos ao NNF para elaboração de ITC.

Instado a se manifestar, o Ilustre Procurador Luciano Vieira, por meio do **Parecer do MPC 00908/2019-3**, respaldando-se na Decisão Plenária TC14/2018, reiterou o Parecer Ministerial nº 0965/2018-3, pugnando pela reabertura da instrução processual.

Através do Despacho 37598/2019-1, foram os autos encaminhados à área técnica para o atendimento da solicitação de reinstrução processual.

Assim, foi elaborada a **Manifestação Técnica 10582/2019-5**, sugerindo a citação dos responsáveis, nos termos do artigo 56, III, da Lei Complementar 621/2012 e art. 207, I, do RITCEES, para que, no prazo estipulado, apresentassem, individual ou coletivamente, alegações de defesa, bem como documentos que entendessem necessários e/ou recolhessem as importâncias devidas, em razão das irregularidades apontadas.

Em seguida, por meio da **Decisão Monocrática 00928/2019-1** foi determinada a citação dos responsáveis apontados na MT 10582/2019. Devidamente citados, os responsáveis foram cientificados da Decisão Monocrática 00928/2019-1 para manifestação.

Por meio da **Decisão Monocrática 01222/2019-6** foi determinada a **Citação por Edital** da empresa Onconew Comércio e Distribuição (Edital de Citação nº 1661/2019). Em seguida, por meio da **Decisão Monocrática 00195/2020-4**, foi declarada a **REVELIA** das empresas **Onconew Comercio e Distribuição Ltda.** e

Hospital Evangélico de Cachoeiro de Itapemirim, e dos Srs. Nélio Almeida dos Santos e Danilo Sergio Rosestolato.

Ato contínuo, os autos foram encaminhados ao Núcleo de Controle Externo de Outras Fiscalizações – NOF, que elaborou a **Instrução Técnica Conclusiva 1700/2020**, apontando como preliminar a prescrição da pretensão punitiva desta Corte (no corpo da manifestação), e a seguinte proposta de encaminhamento:

4. CONCLUSÃO / RESPONSABILIDADES

4.1 Com relação ao Proc. **TC 1176/2008**, apenso, que trata da **ITI 413/2011** relativa ao Fundo Estadual de Saúde – FES, levando em conta as análises aqui procedidas e as motivações adotadas, conclui-se pela permanência das irregularidades descritas nesta Instrução Técnica Conclusiva conforme segue:

4.1.1 Aquisição com preços superiores aos estabelecidos na Portaria SESA 130-N, no Convênio CONFAZ 87/02, no Decreto 1090-R/02 – RICMS e na Resolução CMED nº 4/2006.

Base Legal: Inobservância ao Princípio da Economicidade, artigo 70, CF, ao Convênio CONFAZ 87/02 c/c artigo 5º, inciso XXVI do Decreto 1090-R/02 – RICMS e à Resolução CMED nº 04/2006.

Responsáveis: Anselmo Tozi – Secretário Estadual de Saúde e Gestor do FES; Exfarma Ltda. – EPP – Valor passível de ressarcimento (R\$ 5.237,40); Buteri Comércio e Representações Ltda. – Valor passível de ressarcimento (R\$ 1.027.658,81);

Geraldo A. Mendes Onconew Comércio e Representação – Valor passível de ressarcimento (R\$ 30.757,93).

VALOR TOTAL PASSÍVEL DE RESSARCIMENTO: R\$ 1.063.654,14 (606.623,78 VRTE) (VRTE 2007 = 1,7534).

4.2 Com relação ao **Processo TC 4792/2008**, apenso, que trata da **ITI 439/2011**, conclui-se pela permanência das seguintes irregularidades:

4.2.1 Falhas no controle das dietas enterais

Base legal: art. 62 e § 1º, II, do artigo 63, da Lei nº 4.320/1964.

Responsáveis: Danilo Sérgio Rosestolato

Beer Brasil Eventos Ltda. (atual: Viesa Alimentação Ltda.)

Valor passível de ressarcimento: R\$ 2.334,64 (irregularidades descritas no mês de julho/07) – (1.331,49 VRTE).

4.3 Por todo o exposto e diante do preceituado no art. 79, inciso III¹, da Res. TC 182/02, conclui-se opinando por:

4.3.1 - acolher as razões de justificativas excluindo a responsabilidade da empresa **Laboratório Ferring Ltda.** quanto ao item 3.1.1.1 (subitem 3.1.1.1.2) desta Instrução Técnica Conclusiva;

¹ Art. 79. Todos os documentos e processos que tramitam no Tribunal serão devidamente instruídos e informados pelas unidades competentes, observando-se, entre outros, os seguintes critérios:
[...] III - conclusão, opinando a respeito da matéria.

4.3.2 - acolher as razões de justificativas excluindo a responsabilidade da empresa **EMS S/A** quanto ao item 3.1.1.1 (subitem 3.1.1.1.2) desta Instrução Técnica Conclusiva;

4.3.3 - acolher as razões de justificativas excluindo a responsabilidade da empresa **Exfarma Ltda. – EPP** quanto ao item 3.1.1.1 (subitem 3.1.1.1.3) desta Instrução Técnica Conclusiva;

4.3.4 - acolher as razões de justificativas excluindo a responsabilidade da empresa **Eli Lilly do Brasil Ltda.**, quanto ao item 3.1.1.1 (subitem 3.1.1.1.3) desta Instrução Técnica Conclusiva;

4.3.5 acolher as razões de justificativas excluindo a responsabilidade da empresa **Wyeth Ind. Farmac. Ltda.**, quanto ao item 3.1.1.1 (subitem 3.1.1.1.3) desta Instrução Técnica Conclusiva;

4.3.6 - acolher as razões de justificativas excluindo a responsabilidade da empresa **Serono Prod. Farmac. Ltda.**, quanto ao item 3.1.1.1 (subitem 3.1.1.1.3) desta Instrução Técnica Conclusiva;

4.3.7 - acolher as razões de justificativas excluindo a responsabilidade da empresa **UM Distr. Medicamentos Ltda.**, quanto ao item 3.1.1.1 (subitem 3.1.1.1.3) desta Instrução Técnica Conclusiva;

4.3.8 – declarar extinta a punibilidade da empresa **Onconew Com. e Representações** quanto ao item 3.1.1.1 (subitem 3.1.1.1.3) desta Instrução Técnica Conclusiva;

4.3.9 - acolher as razões de justificativas excluindo a responsabilidade do **Sr. Anselmo Tozi** quanto aos itens 3.2, 3.3, 3.4 e 3.5 desta Instrução Técnica Conclusiva;

4.3.10 - acolher as razões de justificativas excluindo a responsabilidade da **Cooperativa de Anestesiologistas do Espírito Santo - Coopanestes** quanto ao item 3.2 desta Instrução Técnica Conclusiva;

4.3.11 – declarar a extinção da culpabilidade do representante do **Hospital Evangélico de Cachoeiro de Itapemirim** quanto aos itens 3.3 e 3.4 desta Instrução Técnica Conclusiva;

4.3.12 - acolher as razões de justificativas excluindo a responsabilidade do **Sr. Enrielton Chaves** quanto ao item 3.5, subitem 3.5.1 desta Instrução Técnica Conclusiva;

4.3.13 - acolher as razões de justificativas excluindo a responsabilidade da empresa **Diagnóstico Assistência Técnica Ltda** quanto ao item 3.5, subitem 3.5.2 desta Instrução Técnica Conclusiva;

4.3.14 - rejeitar as razões de justificativas apresentadas **pela empresa Exfarma Ltda. – EPP**, em razão do cometimento de infração que causou dano injustificado ao erário disposta no item 3.1.1.1 (subitens 3.1.1.1.1, 3.1.1.1.2) desta Instrução Técnica, condenando-a, solidariamente, com o **Sr. Anselmo Tozi**, ao ressarcimento do valor de **R\$ 5.237,40** (cinco mil, duzentos e trinta e sete reais e

quarenta centavos), equivalente a 2.986,99 VRTE, com amparo no artigo 84², inciso III, alíneas “c” e “e” da Lei Complementar 621/2012;

4.3.15 rejeitar as razões de justificativas apresentadas **pela empresa Buteri Comércio e Representações Ltda.**, em razão do cometimento de infração que causou dano injustificado ao erário disposta no item 3.1.1.1 (subitens 3.1.1.1.2 e 3.1.1.1.3) desta Instrução Técnica, condenando-a, solidariamente, com o **Sr. Anselmo Tozi**, ao ressarcimento do valor de **R\$ 1.027.658,81** (Hum milhão, vinte e sete mil, seiscentos e cinquenta e oito reais e oitenta e um centavos), equivalente a 586.094,90 VRTE, com amparo no artigo 84, inciso III, alíneas “c” e “e” da Lei Complementar 621/2012;

4.3.16 reconhecer o dano injustificado ao erário estadual da **empresa Geraldo A. Mendes Onconew Comércio e Representação** condenando-a ao ressarcimento do valor de **R\$ 30.757,93** (trinta mil, setecentos e cinquenta e sete reais e noventa e três centavos), equivalente 17.541,87 VRTE, solidariamente, com o **Sr. Anselmo Tozi**, em razão do cometimento de infração que causou dano injustificado ao erário disposta no item 3.1.1.1 (subitens 3.1.1.1.2) desta Instrução Técnica, com amparo no artigo 84, inciso III, alíneas “c” e “e” da Lei Complementar 621/2012;

4.3.17 rejeitar as razões de justificativas e julgar irregulares as contas do **Sr. Anselmo Tozi** – Secretário de Estadual de Saúde e Gestor do Fundo Estadual de Saúde no exercício de 2007, em razão do cometimento de infração que causou dano injustificado ao erário presentificado no item 3.1.1.1 (subitens 3.1.1.1.1, 3.1.1.1.2, 3.1.1.1.3) desta Instrução Técnica Conclusiva, condenando-o ao ressarcimento do valor total de **R\$ 1.063.654,14** (606.623,78 VRTE) ao erário estadual, sendo **R\$ 5.237,40** (cinco mil, duzentos e trinta e sete reais e quarenta centavos), equivalente a 2.986,99 VRTE em solidariedade com a empresa **Exfarma Ltda. – EPP; R\$ 1.027.658,81** (hum milhão, vinte e sete mil, seiscentos e cinquenta e oito reais e oitenta e um centavos), equivalente a 586.094,90 VRTE em solidariedade com a empresa **Buteri Comércio e Representações Ltda. e R\$ 30.757,93** (trinta mil, setecentos e cinquenta e sete reais e noventa e três centavos), equivalente a 17.541,87 VRTE, em solidariedade com a empresa **Geraldo A. Mendes Onconew Comércio e Representação**, com amparo no artigo 84, inciso III, alíneas “c” e “e” da Lei Complementar 621/2012.

4.3.18 julgar irregulares as contas do **Sr. Danilo Sérgio Rosestolato** – ex-Diretor Geral do Hospital São Lucas no período de 09/03/07 a 31/12/07 pelo

² Art. 84. As contas serão julgadas:

- I - regulares, quando expressarem, de forma clara e objetiva, a exatidão dos demonstrativos contábeis e a legalidade, a legitimidade, a economicidade, a efetividade e a razoabilidade dos atos de gestão do responsável;
- II - regulares com ressalva, quando evidenciarem impropriedade ou qualquer outra falta de natureza formal, que não seja de natureza grave e que não represente dano injustificado ao erário;
- III - irregulares, quando comprovada qualquer das seguintes ocorrências:
 - a) omissão do dever de prestar contas;
 - b) não comprovação da regular aplicação de recursos repassados pelo Estado ou Município;
 - c) prática de ato ilegal, ilegítimo ou antieconômico;
 - d) grave infração à norma legal ou regulamentar de natureza contábil, financeira, orçamentária, operacional ou patrimonial;
 - e) dano injustificado ao erário, decorrente de ato de gestão ilegítimo ou antieconômico;
 - f) desfalque ou desvio de dinheiro, bens ou valores públicos.

cometimento de infração que causou dano injustificado ao erário disposto no item 3.5, condenando-o, solidariamente, com a **empresa Viesa Alimentação Ltda. (antiga Beer Brasil Eventos Ltda.)**, ao ressarcimento no valor de **R\$ 2.334,64** (1.331,49 VRTE) , com amparo no artigo 84, inciso III, alíneas “c” e “e” da Lei Complementar 621/2012;

4.3.19 rejeitar as razões de justificativas apresentadas **pela empresa_Viesa Alimentação Ltda. (antiga Beer Brasil Eventos Ltda.)**, pelo cometimento de infração que causou dano injustificado ao erário disposto no item 3.5 desta Instrução Técnica, condenando-a, solidariamente, com o **Sr. Danilo Sérgio Rosestolato**, ao ressarcimento no valor de **R\$ 2.334,64** (1.331,49 VRTE) , com amparo no artigo 84, inciso III, “c” e “e” da Lei Complementar 621/2012.

O Ministério Público de Contas emitiu o **Parecer 3009/2021-1** (doc. 254), da lavra do Procurador Luciano Vieira, **também apontando a ocorrência da prescrição da pretensão punitiva**, com a seguinte conclusão:

4 – CONCLUSÃO

Evidenciada a prática de atos ilegais, com grave violação à norma, bem como dano injustificado ao erário, pugna o Ministério Público de Contas:

4.1 – sejam rejeitadas as preliminares de (i) ilegitimidade passiva aduzida por Anselmo Tozi, (ii) ausência de descrição individualizada de condutas arguida pela sociedade empresária Exfarma Ltda. EPP e (iii) prejuízo ao direito à ampla defesa e ao contraditório suscitada pela sociedade empresária Buteri Comércio e Representações Ltda.;

4.2 – no mérito, sejam julgadas irregulares as contas de Anselmo Tozi, Exfarma Ltda. EPP, Buteri Comércio e Representações Ltda., Geraldo A. Mendes Onconew Comércio e Representação, Danilo Sérgio Rosestolato e Viesa Alimentação Ltda., com fulcro no art. 84, inciso III, alíneas, “c”, “d” e “e”, da LC n. 621/2012, e, por consectário, imputar:

4.2.1 – a Anselmo Tozi e Exfarma Ltda. EPP, solidariamente, o débito de 2.986,99 VRTE, nos termos do art. 87, inciso V, da LC n. 621/2012, em decorrência dos prejuízos descritos nos itens 3.1.1.1.1 e 3.1.1.1.2 da ITC 01700/2020-7;

4.2.2 – a Anselmo Tozi e Buteri Comércio e Representações Ltda., solidariamente, o débito de 586.094,90 VRTE, nos termos do art. 87, inciso V, da LC n. 621/2012, em decorrência dos prejuízos descritos nos itens 3.1.1.1.2 e 3.1.1.1.3 da ITC 01700/2020-7;

4.2.3 – a Anselmo Tozi e Geraldo A. Mendes Onconew Comércio e Representação, solidariamente, o débito de 17.541,88 VRTE, nos termos do art. 87, inciso V, da LC n. 621/2012, em decorrência dos prejuízos descritos no item 3.1.1.1.2 da ITC 01700/2020-7;

4.2.4 – a Danilo Sérgio Rosestolato e Viesa Alimentação Ltda., solidariamente, o débito de 1.331,49 VRTE, nos termos do art. 87, inciso V, da LC n. 621/2012, em decorrência dos prejuízos descritos no item 3.5.1 da ITC 01700/2020-7;

4.3 – nos termos do art. 1º, inciso XXX, da LC n. 621/2012 e art. 207, § 1º, do RITCEES, seja determinado ao Secretário de Estado da Saúde a instauração de tomada de contas

especial com a finalidade de apuração dos fatos, identificação dos responsáveis e quantificação do dano em decorrência da não comprovação (i) da destinação ou conclusão da prestação de contas dos recursos públicos classificados na Conta Contábil 11.22.90.700 – Responsáveis por Despesa a Regularizar – no valor de R\$ 442.292,96, (ii) dos valores na Conta Contábil 11.22.91.100 – Suprimento de Fundos não comprovados – no montante de R\$ 10.266,78 e (iii) dos valores na Conta Contábil 12.24.99.900 – Outros créditos a receber – no montante de R\$ 15.264,07, na forma proposta pela Unidade Técnica no item “D” da ICC 00163/2012-3;

4.4 – seja decretada a prescrição da pretensão punitiva, nos termos do art. 71, caput, da LC n. 621/2012, em relação aos itens 5.1.1, “a”, 5.1.2, “a”, 5.1.4, “a”, 5.1.5, “a” e “b”, 5.1.6, “a”, 5.1.9, “a”, 5.1.10, “a”, “b” e “c”, 5.1.11, “a”, “b” e “c”, 5.1.12, “a” e 5.1.13, “a” da ITI 00413/2011-5 (Processo TC01176/2008-1), 5.1.2.”B”, “a” e “b”, 5.1.3, “C”, “a”, “b” e “c”, 5.1.4.”D”, “a”, 5.1.6.”F”, “a” e 5.1.8.”H” da ITI 00439/2011-1 (Processo TC-04792/2008-1), 5.1.2, “a”, 5.1.3, “a”, 5.1.4, “a” e 5.1.5, “a” da ITI 00467/2011-1 (Processo TC-052012008-1), Processo n. 40295265 – 134/06, “a”, “b”, “c”, “d”, “e”, “f”, “g” e “h”, Processo n. 40238466 – 265/06, “a” e “b”, Processo n. 38412322 – 450/07, “a” e “b”, Processo 445/06, “a”, “b”, “c” e “d”, Processo n. 38933950 – 215/07, “a” e Processo 38217155 – 214/07, “a” da ITI 00440/2011-2 (Processo TC-06616/2008-1), 5.1.1.1 – Processo 437/07, “a” e Processo 736/07, “a” e “b”, 5.1.1.2, “a” e “b”, 5.1.2, “a”, “b” e “c”, 5.1.4 – Processo 676/07, “a”, “b” e “c”, Processo 105/07, “a” e “b”, Processo 411/07, “a”, “b”, “c”, “d” e “e” e Processo 560/07, “a” e “b”, 5.1.5 – Processo 324/07, “a” e “b”, Processo 83/07, “a”, Processo 343/07, “a” e “b” e Processo 111/07, “a”, 5.1.6 – Processo 670/07, “a”. “b”, “c” e “d”, 529/07, “a” e “b” e 50/07, “a”, 5.1.7 – Processo 704/05, “a” e 5.1.8 – Processo 398/07, “a” da ITI 00628/2011-7 (Processo TC-06626/2008- 4) e 5.1 – 1, “a”, “b”, “c”, “d”, “e” e “f”, 2, “a”, 3, “a”, “b” e “c”, 5.1.2 – 1, “a” e “b”, 2 – “a” e 3, “a” da ITI 00461/2011-4 (Processo TC-06627/2008-9), resolvendo o processo com resolução de mérito, nos termos do art. 487, inciso II, do CPC c/c art. 70 da LC n. 621/2012;

4.5 – seja resolvido o processo com resolução de mérito em face de Eli Lilly do Brasil Ltda., Laboratório Ferring Ltda., E.M.S S/A, UM Distribuidora de Medicamentos Ltda., Wyeth Indústria Farmacêutica Ltda., Serono Produtos Farmacêuticos Ltda., Cooperativa de Anestesiologistas do Espírito Santo – Coopanestes, Hospital Evangélico de Cachoeiro de Itapemirim, Enrielton Chaves, Nélio Almeida dos Santos, Luciana Ceolin Stefanon, Hospitec Comércio e Representação Ltda., Rogério Bastos Vieira e Diagnóstico Assistência Técnica Ltda., com fulcro no art. 487, inciso I, do CPC c/c art. 70 da LC n. 621/12 e art. 207, inciso III, do RITCEES.

Emiti o **Voto 03564/2021-3** (doc.256) por **sobrestar o julgamento dos presentes autos até decisão do Recurso Extraordinário RE 636.886 pelo Supremo Tribunal Federal (Repercussão Geral -Tema 899), pela fundamentação exposta, em observância aos Princípios da Celeridade, Duração Razoável do processo e Economia Processual, e inda em homenagem ao Princípio da Colegialidade.**

Os autos foram, então, pautados na 40ª Sessão Ordinária do Plenário deste Tribunal de Contas, ocasião em que foi proferido a **Decisão 02314/2021-8 Plenário** (doc.

259), deliberando pelo sobrestamento do feito até *decisão do Recurso Extraordinário RE 636.886 pelo Supremo Tribunal Federal (Repercussão Geral -Tema 899)*, pela *fundamentação exposta, em observância aos Princípios da Celeridade, Duração Razoável do processo e Economia Processual, e ainda em homenagem ao Princípio da Colegialidade.*

Simultaneamente foi protocolizado neste Tribunal expediente sob o nº 19092/2021-3, por meio do qual a empresa Serono Produtos Farmacêuticos LTDA, por intermédio de seus advogados, encaminha sustentação oral em relação ao Processo TC 2764/2008. As Notas Taquigráficas 00119/2021-1 (doc. 260) foram juntadas aos autos.

Cessada a causa do sobrestamento, nos termos da **Certidão 04556/2021-1** (doc. 269), os autos retornaram a este gabinete para continuidade do julgamento.

É o relatório.

2 FUNDAMENTAÇÃO

Analisando os autos, verifico que o feito se encontra devidamente instruído, portanto, apto a um julgamento, eis que observados todos os trâmites legais e regimentais.

Neste instante processual cabe logo decidir sobre as questões preliminares, visto que, se não afastadas, podem ter efeitos prejudiciais ao exame das demais matérias versadas nestes autos.

2.1 PREJUDICIAL DE MÉRITO – prescrição da pretensão ressarcitória – prosseguimento da demanda.

Compulsando acuradamente os autos, *concessa vênia*, verifico que o debate diz respeito à aplicabilidade ou não da tese fixada no Tema 899 pelo Excelso Supremo Tribunal Federal aos processos em julgamento nos Tribunais de Contas, independentemente de suas naturezas, bem como às consequências decorrentes do entendimento a ser adotado por esta Corte de Contas acerca da questão.

Os julgados do Pretérito Supremo Tribunal Federal nos Temas 897 e 899 fixaram as seguintes teses, respectivamente:

Tema 897 - São imprescritíveis as ações de ressarcimento ao erário fundadas na prática de ato doloso tipificado na Lei de Improbidade Administrativa.

Tema 899 - É prescritível a pretensão de ressarcimento ao erário fundada em decisão de Tribunal de Contas.

Em razão desses julgados, em especial o do Tema 899, essa Corte de Contas se posicionou, por maioria, no sentido de sobrestar os feitos cujo objeto era prescrição (punitiva), até ulterior decisão do STF nos autos do Recurso Extraordinário (RE) 636.886 (Tese 899).

O Supremo Tribunal Federal no julgamento do Recurso Extraordinário nº 636.886, no dia 18 de abril de 2020, fixou a tese para o Tema 899 nos seguintes termos: “*É prescritível a pretensão de ressarcimento ao erário fundada em decisão de Tribunal de Contas*”.

Em prosseguimento ao julgamento da demanda, o Excelso Supremo Tribunal Federal, por maioria, rejeitou os embargos declaratórios opostos com o objetivo de sanear eventuais omissões, contradições e obscuridades, cuja ementa segue:

TEMA 899 DE REPERCUSSÃO GERAL. PRESCRIÇÃO DA PRETENSÃO DE RESSARCIMENTO AO ERÁRIO FUNDADA EM DECISÃO DE TRIBUNAL DE CONTAS (CF, ART. 71, §3º). PRAZO DE 5 (CINCO) ANOS. INEXISTÊNCIA DE OMISSÃO, CONTRADIÇÃO OU OBSCURIDADE. EMBARGOS DE DECLARAÇÃO REJEITADOS.

1. O acórdão embargado não apresenta omissões, contradições, ou obscuridades. O ofício judicante realizou-se de forma completa e satisfatória, não se mostrando necessários quaisquer reparos.

2. A questão controvertida decidida no Tema 899 da repercussão geral definiu a prescritibilidade da pretensão de ressarcimento ao erário fundada em decisão de Tribunal de Contas, nos termos do art. 71, § 3º, da CF, que estabelece: “as decisões do Tribunal de que resulte imputação de débito ou multa terão eficácia de título executivo”.

3. Após a conclusão da tomada de contas, com a apuração do débito imputado ao jurisdicionado, conforme definido pelo STF, a decisão do TCU formalizada em acórdão terá eficácia de título executivo e será executada conforme o rito previsto na Lei de Execução Fiscal (Lei 6.830/1980).

4. Inexistência de hipótese de imprescritibilidade, aplicando-se, integralmente, o disposto no art. 174 do Código Tributário Nacional, c/c art. 40 da Lei 6.830/1980, que rege a Execução Fiscal e fixa em 5 (cinco) anos, respectivamente, o prazo para a

cobrança do crédito fiscal e para a declaração da prescrição intercorrente, conforme consta no acórdão embargado.

5. Ausência dos pressupostos necessários à modulação dos efeitos do julgado.

6. Embargos de Declaração rejeitados.

A C Ó R D Ã O

Vistos, relatados e discutidos estes autos, os Ministros do Supremo Tribunal Federal, em Sessão Virtual do Plenário, sob a Presidência do Senhor Ministro LUIZ FUX, em conformidade com a certidão de julgamento, por maioria, acordam em rejeitar os embargos de declaração, nos termos do voto do Relator, vencidos os Ministros ROBERTO BARROSO e EDSON FACHIN.

Diante da ausência de manifestação das partes nos autos do RE 636.886, a tese fixada pelo STF no Tema 899 transitou em julgado em 05/10/2021, e em nada modificou a tese julgada e fixada anteriormente.

Desta feita, esvaziou-se o fundamento para o sobrestamento do julgamento dos processos que tramitam nesta Corte de Contas, razão pela qual entendo pelo prosseguimento da presente demanda.

Antes, porém, assento o posicionamento por mim exarado em diversos processos desta Corte, acerca da matéria prejudicial de mérito de prescrição da pretensão ressarcitória fixada na tese do Tema 899 do STF, no sentido de que essa prescrição não alcança os processos que tramitam no âmbito dos Tribunais de Contas.

Isto porque, verifica-se, pela leitura do voto do Ministro Relator Alexandre de Moraes, acompanhado à unanimidade pelos demais eminentes Ministros, que a Corte Constitucional entendeu que os Tribunais de Contas julgam processos cujos resultados (leia-se acórdãos) constituem títulos executivos, nos termos do §3º, do art. 71, da Constituição Federal, porém, estes, não são suscetíveis de aparelhar pretensão imprescritível, circunstância que não se confunde com o lapso prescricional relativo à atuação da Corte de Contas.

Com efeito, os títulos executivos gerados pelos Tribunais de Contas e não adimplidos pelos responsáveis podem vir a ser objeto de demanda judicial com o objetivo de ressarcir o erário.

A discussão julgada pelo STF é a prescrição ou não dessa pretensão ressarcitória ao erário, fundada nos títulos executivos proferidos pelos Tribunais de Contas. Ou seja, perquiriu-se se o tempo decorrido entre a data de formação do título executivo

(acórdão proferido e transitado em julgado pelos Tribunais de Contas) e a data do eventual ajuizamento da demanda na esfera do Poder Judiciário seria suscetível de prescrição.

Quando do julgamento do Recurso Extraordinário nº 636.886, em diversos trechos do voto, o eminente Ministro Relator Alexandre de Moraes afirma e consolida o entendimento de que a discussão é sobre a prescrição da pretensão ressarcitória, *verbis*:

Na presente hipótese é necessário, inicialmente, analisar o posicionamento dessa CORTE SUPREMA em relação a imprescritibilidade ou não das ações de ressarcimento ao erário (...) – fls. 01/02 do voto de relatoria.

(...)

De outro lado, a irregularidade identificada pelo TCU, assim como o indébito fiscal, pode configurar ato ilícito, porque contrários ao direito; mas a natureza jurídica de ilícito não é razão bastante para que se torne imprescritível a ação para a cobrança de crédito; ... – fls. 08/09 do voto de relatoria.

(...)

O reconhecimento da imprescritibilidade da pretensão de ressarcimento ao erário fundada em decisão de Tribunal de Contas significa grave ferimento ao Estado de Direito, (...) – fls. 09 do voto de relatoria.

(...)

(...) a estipulação de prazos fatais para o exercício das pretensões em juízo, na hipótese da prática de atos ilícitos ou irregulares. – fls. 09 do voto.

Posicionamento esse corroborado em diversos trechos do julgamento dos embargos de declaração, inclusive na ementa, que aclararam no sentido de dar um contorno objetivo ao fundamento do acórdão, qual seja de que a prescrição da pretensão ressarcitória se dá na fase judicial do processo, somente após o término da atuação dos Tribunais de Contas:

TEMA 899 DE REPERCUSSÃO GERAL. PRESCRIÇÃO DA PRETENSÃO DE RESSARCIMENTO AO ERÁRIO FUNDADA EM DECISÃO DE TRIBUNAL DE CONTAS (CF, ART. 71, §3º). PRAZO DE 5 (CINCO) ANOS. INEXISTÊNCIA DE OMISSÃO, CONTRADIÇÃO OU OBSCURIDADE. EMBARGOS DE DECLARAÇÃO REJEITADOS.

1. O acórdão embargado não apresenta omissões, contradições ou obscuridades. O ofício judicante realizou-se de forma completa e satisfatória, não se mostrando necessários quaisquer reparos.

2. A questão controvertida decidida no Tema 899 da repercussão geral definiu a prescritibilidade da pretensão de ressarcimento ao erário fundada em decisão de Tribunal de Contas, nos termos do art. 71, § 3º, da CF, que estabelece: “as decisões do Tribunal de que resulte imputação de débito ou multa terão eficácia de título executivo”.

3. Após a conclusão da tomada de contas, com a apuração do débito imputado ao jurisdicionado, conforme definido pelo STF, a decisão do TCU formalizada em acórdão terá eficácia de título executivo e será executada conforme o rito previsto na Lei de Execução Fiscal (Lei 6.830/1980).

4. Inexistência de hipótese de imprescritibilidade, aplicando-se, integralmente, o disposto no art. 174 do Código Tributário Nacional, c/c art. 40 da Lei 6.830/1980, que rege a Execução Fiscal e fixa em 5 (cinco) anos, respectivamente, o prazo para a cobrança do crédito fiscal e para a declaração da prescrição intercorrente, conforme consta no acórdão embargado.

5. Ausência dos pressupostos necessários à modulação dos efeitos do julgado.

6. Embargos de Declaração rejeitados.

Há que se fazer aqui a distinção entre a pretensão punitiva, que é a possibilidade de fazer valer o seu direito de punir em determinado espaço de tempo previsto pela Lei, esta sim sujeita a atuação dos Tribunais de Contas, e a pretensão ressarcitória, que é a capacidade de exercer a pretensão em juízo em determinado espaço de tempo após a formação do título executivo extrajudicial, **previsto em Lei, cabível à Fazenda Pública, e que foi objeto da decisão exarada pelo excelso Supremo Tribunal Federal por ocasião do julgamento do Tema 899.**

Dessa forma, observo que o precedente vinculante formado no âmbito do STF quando do julgamento do Recurso Extraordinário nº 636.886 não diz respeito à atuação dos Tribunais de Contas, uma vez que estes não são os responsáveis por executar os créditos inscritos em dívida ativa decorrentes de suas decisões.

Esse também foi o posicionamento da área técnica desta Corte de Contas na **Instrução Técnica Conclusiva 1734/2020** (Processo 6622/2008) ao analisar a questão:

2.1.3.4 Análise Conclusiva

Preliminar sobre a prescrição da pretensão punitiva do Tribunal de Contas:

De acordo com a Resolução TC nº 261/2013 (Regimento Interno), a prescrição ocorre nos seguintes casos:

Art. 373. Prescreve em cinco anos a pretensão punitiva do Tribunal nos feitos a seu cargo.

[...]

§ 5º A prescrição da pretensão punitiva não impede a atuação fiscalizadora do Tribunal para a verificação da ocorrência de prejuízo ao erário, nem obsta a adoção de medidas corretivas para o exato cumprimento da lei.

De acordo com a recente decisão do STF, no RE 636886 (Tema 899), Prescritibilidade da pretensão de ressarcimento ao erário fundada em decisão de Tribunal de Contas:

O Tribunal, por unanimidade, apreciando o tema 899 da repercussão geral, negou provimento ao recurso extraordinário, mantendo-se a extinção do processo pelo reconhecimento da prescrição, nos termos do voto do Relator. Foi fixada a seguinte tese: "**É prescritível a pretensão de ressarcimento ao erário fundada em decisão de Tribunal de Contas**". [g.n]

A decisão do STF se refere à pretensão de ressarcimento ao erário **fundada** em decisão de Tribunal de Contas, ou seja, a efetiva cobrança pelas procuradorias federal, estadual ou municipal. Não se refere ao trâmite do processo no âmbito do Tribunal de Contas.

Diante do exposto, não há que se falar em impedimento da atuação fiscalizadora do Tribunal para a verificação da ocorrência de prejuízo ao erário.

Em manifestação nos autos do Processo TC 5119/2006, tanto a área técnica por meio da **Manifestação Técnica 2039/2020**, quanto o Ministério Público de Contas por meio da **Manifestação do Ministério Público de Contas 2125/2020**, provocados a se manifestarem especificamente acerca da matéria, se posicionaram no mesmo sentido:

3. DO POSICIONAMENTO FIXADO PELO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL NA TESE 899 DA REPERCUSSÃO GERAL

Em que pese a questão preliminar suscitada, passemos à análise quanto à diligência determinada.

A aplicação de prazos extintivos em desfavor do Estado, no que diz respeito à pretensão de ressarcimento de danos causados ao erário, é tema controverso que, há anos, vem suscitando acalorados debates na doutrina³ e na jurisprudência.

Durante muito tempo, predominou no Supremo Tribunal Federal (STF) o entendimento de que a pretensão do Estado buscar o ressarcimento de danos causados ao erário era imprescritível, amparado pela interpretação do art. 37, § 5º, da Constituição Federal.

A primeira sinalização mais evidente de mudança por parte da Suprema Corte surgiu ao receber o RE 669.069/MG, rediscutindo a incidência da prescrição sobre as pretensões decorrentes de **ilícitos civis** no âmbito da ação patrimonial (**tema 666**).

Àquela sinalização se sucederam os recentes julgados, nos quais o STF reconheceu a repercussão geral de dois temas relacionados à imprescritibilidade da pretensão de ressarcimento ao erário, fixando as seguintes teses:

Tema 897 – “São imprescritíveis as ações de ressarcimento ao erário fundadas na prática de ato doloso tipificado na Lei de Improbidade Administrativa”; e

Tema 899 – “É prescritível a pretensão de ressarcimento ao erário fundada em decisão de Tribunal de Contas”;

³ CARVALHO FILHO, José dos Santos. *In* Manual de direito administrativo. 31. ed. São Paulo: Atlas, 2017. Segue o entendimento de que a pretensão de ressarcimento é imprescritível. JUSTEN FILHO, Marçal. *In* Curso de direito administrativo. 7. ed. Belo Horizonte: Fórum, 2011. Sustenta que a imprescritibilidade é incompatível com a Constituição Federal.

Embora a hipótese circunscrita na tese fixada para o **tema 897**, quanto à aplicabilidade do art. 37, § 5º, da Constituição Federal, tenha se restringido à prática de **ato doloso** tipificado na Lei 8.429/92, não é possível extrair daquela decisão uma definição clara acerca das pretensões da Suprema Corte quanto à atuação dos Tribunais de Contas no tocante à sua função reparadora.

Cabe destacar que a matéria versada no RE 852.475 SP, de onde se extraiu o tema 897, tratava, na origem, de ação civil pública decorrente de atos licitatórios na alienação de bens móveis abaixo do preço de mercado, **ajuizada após o decurso dos prazos prescricionais previstos no art. 23 da Lei 8.429/1992** (Lei de Improbidade Administrativa).

Feitas tais considerações, voltemos à análise da tese extraída do Tema 899, *verbis*:

Tema 899 – “É prescritível a pretensão de ressarcimento ao erário fundada em decisão de Tribunal de Contas”.

O excerto do Acórdão prolatado no RE 636886⁴, da relatoria do Ministro Alexandre de Moraes, que deu azo à fixação da tese, se encontra a seguir reproduzido:

EMENTA: CONSTITUCIONAL E ADMINISTRATIVO. REPERCUSSÃO GERAL. EXECUÇÃO FUNDADA EM ACÓRDÃO PROFERIDO PELO TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO. PRETENSÃO DE RESSARCIMENTO AO ERÁRIO. ART. 37, § 5º, DA CONSTITUIÇÃO FEDERAL. PRESCRITIBILIDADE.

1. A regra de prescritebilidade no Direito brasileiro é exigência dos princípios da segurança jurídica e do devido processo legal, o qual, em seu sentido material, deve garantir efetiva e real proteção contra o exercício do arbítrio, com a imposição de restrições substanciais ao poder do Estado em relação à liberdade e à propriedade individuais, entre as quais a impossibilidade de permanência infinita do poder persecutório do Estado.
2. Analisando detalhadamente o tema da “prescritebilidade de ações de ressarcimento”, este SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL concluiu que, somente são imprescriteveis as ações de ressarcimento ao erário fundadas na prática de ato de improbidade administrativa doloso tipificado na Lei de Improbidade Administrativa – Lei 8.429/1992 (TEMA 897). Em relação a todos os demais atos ilícitos, inclusive àqueles atentatórios à probidade da administração não dolosos e aos anteriores à edição da Lei 8.429/1992, aplica-se o TEMA 666, sendo prescritevel a ação de reparação de danos à Fazenda Pública.
3. A excepcionalidade reconhecida pela maioria do SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL no TEMA 897, portanto, não se encontra presente no caso em análise, uma vez que, no processo de tomada de contas, o TCU não julga pessoas, não perquirindo a existência de dolo decorrente de ato de improbidade administrativa, mas, especificamente, realiza o julgamento técnico das contas à partir da reunião dos elementos objeto da fiscalização e apurada a ocorrência de irregularidade de que resulte dano ao erário, **proferindo o acórdão em que se imputa o débito ao responsável, para fins de se obter o respectivo ressarcimento.**
4. A pretensão de ressarcimento ao erário em face de agentes públicos reconhecida em acórdão de Tribunal de Contas prescreve na forma da Lei 6.830/1980 (Lei de Execução Fiscal).
5. Recurso Extraordinário DESPROVIDO, mantendo-se a extinção do processo pelo reconhecimento da prescrição. Fixação da seguinte tese para o TEMA 899: **“É prescritevel a pretensão de ressarcimento ao erário fundada em decisão de Tribunal de Contas”.** (GNN)

⁴ Supremo Tribunal Federal. Ata nº 10, de 20/04/2020. DJE nº 104, divulgado em 28/04/2020.

Para que se possa dimensionar adequadamente os impactos da referida decisão nos processos de competência desta Corte, necessário perquirir em que medida, na fixação da tese e no acórdão do STF a origem do título (“*pretensão de ressarcimento ao erário fundada em decisão de Tribunal de Contas*”) justificou a decisão pela prescrição da pretensão ressarcitória? A prescrição da pretensão ressarcitória influencia na prescrição da pretensão do reconhecimento do dano?

Na valiosa lição de Ismar Viana (2020)⁵, a razão de decidir foi pautada no fato de que a pretensão ressarcitória de título executivo constituído a partir da decisão de um Tribunal de Contas não gera, por si só, a imprescritibilidade do ressarcimento do dano ao erário.

Ao decidir que é prescritível a pretensão de ressarcimento ao erário fundada em decisão de Tribunal de Contas, o STF reafirmou entendimento já contido no Tema 897, de que somente serão imprescritíveis se configurada prática de ato doloso tipificado na Lei de Improbidade Administrativa, não tendo tratado de eventual prescritibilidade do dever de agir dos Tribunais de Contas, mormente quanto ao reconhecimento de dano ao erário e à constitucional função cientificadora.

Sob esse aspecto, cabe trazer à baila o seguinte trecho extraído do Voto Vista do Conselheiro Sebastião Carlos Ranna de Macedo⁶, que elucida com clareza a questão:

“[...] Verifica-se, pela leitura do voto do Ministro Relator Alexandre de Moraes, acompanhado à unanimidade pelos demais eminentes Ministros, que a Corte Constitucional entendeu que os Tribunais de Contas julgam processos cujos resultados (leia-se acórdãos) constituem títulos executivos, nos termos do §3º, do art. 71, da Constituição Federal, porém, estes, não são suscetíveis de aparelhar pretensão imprescritível, circunstância que não se confunde com o lapso prescricional relativo à atuação da Corte de Contas.

Com efeito, os títulos executivos gerados pelos Tribunais de Contas e não adimplidos pelos responsáveis podem vir a ser objeto de demanda judicial com o objetivo de ressarcir o erário.

A discussão posta em julgamento no STF é a prescrição ou não dessa pretensão ressarcitória ao erário, fundada nos títulos executivos proferidos pelos Tribunais de Contas. Ou seja, perquiriu-se se o tempo decorrido entre a data de formação do título executivo e a data do eventual ajuizamento da demanda seria suscetível de prescrição.

Quando do julgamento do Recurso Extraordinário nº 636.886, em diversos trechos do voto, o eminente Ministro Relator Alexandre de Moraes afirma e consolida o entendimento de que a discussão é sobre a prescrição da pretensão ressarcitória, *verbis*:

Na presente hipótese é necessário, inicialmente, analisar o posicionamento dessa CORTE SUPREMA em relação a imprescritibilidade ou não das ações de ressarcimento ao erário (...) – fls. 01/02 do voto de relatoria.

(...)

De outro lado, a irregularidade identificada pelo TCU, assim como o indébito fiscal, pode configurar ato ilícito, porque contrários ao direito; mas a natureza jurídica de ilícito não é razão bastante para que se torne imprescritível a ação para a cobrança de crédito; ... – fls. 08/09 do voto de relatoria.

⁵ VIANA, Ismar. Dano ao Erário: o STF, a prescrição e os Tribunais de Contas. Instituto Rui Barbosa. Brasília (DF). Maio/2020. Disponível em: <https://irbcontas.org.br/artigo/dano-ao-erario-o-stf-a-prescricao-e-os-tribunais-de-contas>. Acessado em 23/6/2020.

⁶ Peça 45.

(...)

O reconhecimento da imprescritibilidade da pretensão de ressarcimento ao erário fundada em decisão de Tribunal de Contas significa grave ferimento ao Estado de Direito, (...) – fls. 09 do voto de relatoria.

(...)

(...) a estipulação de prazos fatais para o exercício das pretensões em juízo, na hipótese da prática de atos ilícitos ou irregulares. – fls. 09 do voto.

Há que se fazer aqui a distinção entre a pretensão punitiva, que é a possibilidade de fazer valer o seu direito de punir em determinado espaço de tempo previsto pela Lei, esta sim sujeita a atuação dos Tribunais de Contas, e a pretensão ressarcitória, que é a capacidade de exercer a pretensão em juízo em determinado espaço de tempo após a formação do título executivo extrajudicial, previsto em Lei, cabível à Fazenda Pública, e que foi objeto da decisão exarada pelo excelso Supremo Tribunal Federal por ocasião do julgamento do Tema 899.

Dessa forma, observo que o precedente vinculante formado no âmbito do STF quando do julgamento do Recurso Extraordinário nº 636.886 não diz respeito à atuação dos Tribunais de Contas, uma vez que estes não são os responsáveis por executar os créditos inscritos em dívida ativa decorrentes de suas decisões.

No caso, vejo que a preocupação com a prescritebilidade imposta pelo Tema 899 do STF concerne à Fazenda Pública Estadual no âmbito do exercício das pretensões em juízo, sendo esse prazo de 05 (cinco) anos, nos termos do voto do Ministro Relator:

Desse modo, entendo que, no caso, não há que se falar em imprescritebilidade, aplicando-se, integralmente, o disposto no artigo 174 do Código Tributário Nacional c/c art. 40 da Lei 6.830/1980, que rege a Execução Fiscal e fixa em cinco anos, respectivamente, o prazo para a cobrança do crédito fiscal e para a declaração da prescrição intercorrente.

Desta feita, no caso em análise, a tese fixada pelo Excelso STF no Tema 899, relativa exclusivamente a prescrição da pretensão ressarcitória aparelhada em títulos executivos extrajudiciais decorrentes da atuação dos Tribunais de Contas, mostra-se manifestamente irrelevante para os fins almejados pelo Requerente, qual seja discutir eventual prescrição da pretensão punitiva da Corte de Contas fixada no Acórdão TC 750/2019.[...]"

O entendimento acima já vinha sendo perfilhado por decisões judiciais proferidas em execuções fundadas em títulos executivos extrajudiciais decorrentes de decisões de Tribunais de Contas, que tiveram seu trâmite sobrestado a partir do reconhecimento da repercussão geral no STF, nos termos do art. 1.035, § 5º⁷, do Código de Processo Civil, senão vejamos:

68309390 - TRIBUTÁRIO. AGRAVO DE INSTRUMENTO. ACÓRDÃOS PROFERIDOS PELO TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO. PRETENSÃO DE RESSARCIMENTO AO ERÁRIO. ART. 37, § 5º, DA CONSTITUIÇÃO FEDERAL. TEMA 899. RE 636.886. 1. Muito embora o Supremo Tribunal Federal tenha jurisprudência assente no sentido da imprescritebilidade das

⁷ CPC/2015:

Art. 1.035. O Supremo Tribunal Federal, em decisão irrecorrível, não conhecerá do recurso extraordinário quando a questão constitucional nele versada não tiver repercussão geral, nos termos deste artigo.

§ 5º Reconhecida a repercussão geral, o relator no Supremo Tribunal Federal determinará a suspensão do processamento de todos os processos pendentes, individuais ou coletivos, que versem sobre a questão e tramitem no território nacional.

ações de ressarcimentos de danos ao erário, **a referida matéria teve sua repercussão geral decretada pelo Supremo Tribunal Federal no Recurso Extraordinário 636.886 (Tema 899), com determinação de suspensão do processamento de todas as demandas pendentes em tramitação no território nacional, mas EXCLUSIVAMENTE aquelas em que esteja em debate a prescrição do pedido de ressarcimento ao erário BASEADO EM TÍTULO de Tribunal de Contas.** 2. Considerando tais circunstâncias, deve ser mantida a decisão monocrática ora agravada, com determinação de sobrestamento do feito principal na origem até a definição do Tema 899 pelo STF. (TRF 4ª R.; AG 5027206-22.2018.4.04.0000; Primeira Turma; Rel. Juiz Fed. Francisco Donizete Gomes; Julg. 24/07/2019; DEJF 26/07/2019) (GNN)

14580305 - PROCESSUAL CIVIL. EMBARGOS DE DECLARAÇÃO. **EXECUÇÃO DE ACÓRDÃO DO TCU.** PRESCRITIBILIDADE. REPERCURSÃO GERAL RECONHECIDA NO RE 636.886. DETERMINAÇÃO DE SUSPENSÃO NACIONAL DOS PROCESSOS QUE VERSEM SOBRE A QUESTÃO. 1. Na origem, trata-se de execução de título extrajudicial, consubstanciado no acórdão do Tribunal de Contas da União. TCU que condenou administrativamente o Excipiente, ora agravante, pela prática de nepotismo cruzado e de ato lesivo aos cofres públicos, ao admitir a esposa de um Desembargador do TRT- ES como sua assistente no TRT-RJ, sem que a mesma exercesse as funções relativas ao cargo público no qual estava investida. A irregularidade, ainda segundo o TCU, se deu através de um esquema de troca de favores, tendo o Desembargador do TRT-ES, por sua vez, nomeado a nora do Excipiente para o exercício de cargo em comissão no quadro do Tribunal do Trabalho capixaba. Dessa forma, o Excipiente nomeou a esposa de um Desembargador do TRT-ES para o exercício de cargo em comissão no Tribunal capixaba, ao passo que este último magistrado nomeou a nora do Excipiente para o exercício de cargo em comissão no TRT-RJ. 2. Sem razão o recorrente, ao postular a suspensão da pretensão recursal e da ação originária, com fundamento no RE 852.475/SP, em que foi reconhecida a repercussão geral do debate relativo à "prescritibilidade das ações de ressarcimento ao erário fundadas em atos tipificados como ilícitos de improbidade administrativa" (DJe de 27/05/2016, Tema 897), hipótese que não se amolda ao presente caso. 3. Por outro lado, verifica-se que a suspensão da ação originária encontra respaldo no RE 636.886, em que foi reconhecida a repercussão geral do debate relativo à prescritibilidade da pretensão de ressarcimento ao erário fundada em decisão do Tribunal de Contas (DJe de 15/06/2016, **Tema 899**), com determinação de "suspensão do processamento de todas as demandas pendentes em tramitação no território nacional, mas exclusivamente aquelas em que esteja em debate a prescrição do pedido de ressarcimento ao erário baseado em título de Tribunal de Contas" (DJE nº 211, divulgado em 03/10/2016), situação destes autos do agravo de instrumento. 4. Embargos de declaração conhecidos e parcialmente providos para, em razão do superveniente reconhecimento da repercussão geral no RE 636.886, dar parcial provimento ao agravo de instrumento, a fim de determinar o sobrestamento da execução com base no acórdão do TCU até decisão definitiva a ser proferida no referido recurso extraordinário. (TRF 2ª R.; AI 0006239-66.2016.4.02.0000; Sétima Turma Especializada; Rel. Des. Fed. José Antônio Neiva; Julg. 18/10/2017; DEJF 25/10/2017) (GNN)

87616806 - **AÇÃO DE RESSARCIMENTO AO ERÁRIO PÚBLICO.** Tribunal de Contas do Estado que identifica irregularidades em licitação e contrato administrativo. **Prescritibilidade de ação ressarcitória ao erário público decorrente de decisão do Tribunal de Contas** que se encontra submetida a análise de Repercussão Geral do RE nº 636.886, no Tema 899, ainda não submetido a julgamento do seu mérito pelo Plenário do STF. Suspensão do feito determinada, nos termos do art. 1.035, par. 10, do CPC/15. Precedentes deste E. Tribunal de Justiça e desta C. 9ª Câmara de Direito

Público. Determinação de suspensão do feito. (TJSP; APL 0024579-44.2008.8.26.0224; Ac. 10790718; Guarulhos; Nona Câmara de Direito Público; Rel. Des. Rebouças de Carvalho; Julg. 14/09/2017; DJESP 26/09/2017; Pág. 2691) (GNN)

Nessa toada, o TCU fixou o enunciado de que a suspensão pelo STF das demandas nas quais esteja em questão a prescritibilidade da pretensão de ressarcimento ao erário com base em decisão de tribunal de contas (RE 636.886/STF) **alcança tão somente a fase judicial de cobrança do título extrajudicial**, não atingindo os processos de controle externo em trâmite.

Destaco o **Acórdão 6589/2020 – Segunda Câmara** de relatoria do Min. Raimundo Carneiro na sessão do dia 16.06.2020 e o **Acórdão 2018/2020 – Plenário** de relatoria da Min. Ana Arraes na sessão do dia 05.08.2020, cujo enunciado consignou-se:

“O entendimento proferido pelo STF no RE 636.886 (Tema 899 da Repercussão Geral), a respeito da prescritibilidade da pretensão de ressarcimento ao erário com base em decisão de tribunal de contas, alcança tão somente a fase judicial de execução do título extrajudicial, não atingindo os processos de controle externo em trâmite no TCU.”

Por sua vez, a **ATRICON – Associação dos Membros dos Tribunais de Contas do Brasil**, por meio da **Nota Técnica nº 04/2020**, concluiu no mesmo sentido, qual seja de que a tese fixada no Tema 899 de repercussão geral do Excelso STF aplica-se somente no âmbito das ações de execução, não alcançando os processos que tramitam no âmbito interno dos Tribunais de Contas, conforme se verifica:

– III –

CONCLUSÕES DA NOTA TÉCNICA

23. Por todo o exposto, a ATRICON, reconhecendo a necessidade de atuação para orientação geral e uniformização de entendimento, em nome da segurança jurídica, em relação à decisão do Supremo Tribunal Federal, em repercussão geral, no Recurso Extraordinário nº 636.886, acerca do tema da prescritibilidade da pretensão de ressarcimento ao Erário, fundada em decisão de Tribunal de Contas, com base nas razões acima expostas, conclui:

23.1 - A tese jurídica fixada pelo Supremo Tribunal Federal no âmbito do TEMA 899, de repercussão geral, no julgamento do Recurso Extraordinário nº 636.886, aplica-se somente no âmbito das ações de execução ajuizadas com base na Lei Federal nº 6.830/1980 – Lei de Execução Fiscal, não alcançando os processos que tramitam no âmbito interno dos Tribunais de Contas;

23.2 – A decisão do Supremo Tribunal Federal no âmbito do TEMA 899 restringe-se aos processos de execução relativos à pretensão de ressarcimento (imputação de débito), não tratando da pretensão punitiva (aplicação de sanções);

23.3 - Havendo legislação local que normatize os institutos da prescrição e da decadência, recomenda-se que o seu conteúdo seja observado pelo respectivo Tribunal de Contas.

24. As conclusões desta Nota Técnica prevalecerão até que sobrevenha alteração da jurisprudência do Supremo Tribunal Federal ou norma geral que trate do tema.

(Grifos nossos)

Assim, compreendo que a tese assentada no RE 636.886 não é aplicável ao caso ora em análise, em que ainda poderá se formar título executivo extrajudicial, a depender da confirmação do julgamento de mérito a ser proferida em acórdão.

Desta feita, a tese fixada pelo Excelso STF no Tema 899, relativa exclusivamente a prescrição da pretensão ressarcitória aparelhada em títulos executivos extrajudiciais decorrentes da atuação dos Tribunais de Contas, mostra-se manifestamente irrelevante para os fins almejados, qual seja discutir eventual prescrição da pretensão punitiva desta Corte de Contas.

Ora eminentes pares, peço vênias para esclarecer que em se tratando de apuração de condutas que causem dano ao erário, a eventual prescrição da pretensão punitiva do Tribunal de Contas não obsta o reconhecimento da prática do ilícito, ou seja, permanece latente o poder/dever da Corte de Contas no tocante à formação do título em desfavor do responsável.

Conforme consignado alhures, a expressão 'ações de ressarcimento' constante nas teses fixadas nos Temas 897 e 899 do STF refere-se a **ações judiciais**, isto é, aquelas que tramitam e são processadas perante o Poder Judiciário, e não a demandas processadas perante os Tribunais de Contas.

Digo isso pois, diversos trechos do voto condutor do eminente Ministro Relator Alexandre de Moraes consolidam o entendimento de que a discussão é sobre a prescrição da pretensão ressarcitória (pretensão de ajuizar uma ação judicial perante o Poder Judiciário para cobrar valores de uma pessoa que foi responsabilizada), cujos trechos peço vênias para repetir:

Na presente hipótese é necessário, inicialmente, analisar o posicionamento dessa CORTE SUPREMA em relação a imprescritibilidade ou não das ações de ressarcimento ao erário (...) – fls. 01/02 do voto de relatoria.

(...)

De outro lado, a irregularidade identificada pelo TCU, assim como o indébito fiscal, pode configurar ato ilícito, porque contrários ao direito; mas a natureza jurídica de

ilícito não é razão bastante para que se torne imprescritível a ação para a cobrança de crédito; ... – fls. 08/09 do voto de relatoria.

(...)

O reconhecimento da imprescritibilidade da pretensão de ressarcimento ao erário fundada em decisão de Tribunal de Contas significa grave ferimento ao Estado de Direito, (...) – fls. 09 do voto de relatoria.

(...)

(...) a estipulação de prazos fatais para o exercício das pretensões em juízo, na hipótese da prática de atos ilícitos ou irregulares. – fls. 09 do voto.

Posicionamento esse corroborado em diversos outros trechos do julgamento dos embargos de declaração, inclusive na ementa, que aclararam no sentido de dar um contorno objetivo ao fundamento do acórdão, qual seja de que a prescrição da pretensão ressarcitória se dá na **fase judicial do processo, somente após o término da atuação dos Tribunais de Contas:**

TEMA 899 DE REPERCUSSÃO GERAL. PRESCRIÇÃO DA PRETENSÃO DE RESSARCIMENTO AO ERÁRIO FUNDADA EM DECISÃO DE TRIBUNAL DE CONTAS (CF, ART. 71, § 3º). PRAZO DE 5 (CINCO) ANOS. INEXISTÊNCIA DE OMISSÃO, CONTRADIÇÃO OU OBSCURIDADE. EMBARGOS DE DECLARAÇÃO REJEITADOS.

1. O acórdão embargado não apresenta omissões, contradições ou obscuridades. O ofício judicante realizou-se de forma completa e satisfatória, não se mostrando necessários quaisquer reparos.

2. **A questão controvertida decidida no Tema 899 da repercussão geral definiu a prescritibilidade da pretensão de ressarcimento ao erário fundada em decisão de Tribunal de Contas, nos termos do art. 71, § 3º, da CF, que estabelece: “as decisões do Tribunal de que resulte imputação de débito ou multa terão eficácia de título executivo”.**

3. Após a conclusão da tomada de contas, com a apuração do débito imputado ao jurisdicionado, conforme definido pelo STF, a decisão do TCU formalizada em acórdão terá eficácia de título executivo e será executada conforme o rito previsto na Lei de Execução Fiscal (Lei 6.830/1980).

4. Inexistência de hipótese de imprescritibilidade, aplicando-se, integralmente, o disposto no art. 174 do Código Tributário Nacional, c/c art. 40 da Lei 6.830/1980, que rege a Execução Fiscal e fixa em 5 (cinco) anos, respectivamente, o prazo para a cobrança do crédito fiscal e para a declaração da prescrição intercorrente, conforme consta no acórdão embargado.

5. Ausência dos pressupostos necessários à modulação dos efeitos do julgado.

6. Embargos de Declaração rejeitados.

Por oportuno, destaco o seguinte trecho do voto de relatoria que, de forma absolutamente clara, **consigna que o objeto do Tema 899 não tangencia a atuação dos Tribunais de Contas quanto à formação do título executivo, mas tão somente a fase judicial de execução deste, in verbis:**

Nenhuma consideração houve acerca do prazo para constituição do título executivo, até porque esse não era o objeto da questão cuja repercussão geral foi reconhecida no Tema 899, que ficou adstrito, como sobejamente já apontado, à fase posterior à formação do título.

Para uma melhor compreensão, entendo prudente aclarar que primeiramente tramitam as demandas nos Tribunais de Contas, independentemente de sua natureza (se ressarcitória ou não), que resultará em um julgado colegiado (acórdão).

Caso esse julgado colegiado (acórdão) proferido pelo Tribunal de Contas fixe alguma condenação ao responsável (independente da natureza da condenação: se ressarcimento ou penalidade) e, claro, com seu trânsito em julgado e sem o cumprimento espontâneo pelo responsável, poderá a Procuradoria competente ajuizar a respectiva ação judicial para cobrar os valores fixados no acórdão do Tribunal de Contas.

Os Temas 897 e 899 do STF tratam especificamente dos prazos prescricionais dessas ações judiciais eventualmente ajuizadas pelas Procuradorias com base nos títulos executivos das decisões dos Tribunais de Contas.

Verifica-se, portanto, que as demandas e os prazos prescricionais punitivos, de competência das Cortes de Contas, são anteriores as ações judiciais ressarcitórias descritas e debatidas nos Temas 897 e 899 do STF.

Desta feita, não há que se falar em prescrição da ação ressarcitória se não houverem demandas em processamento nos Tribunais de Contas, independente da natureza. Esclareço, novamente, que este Tribunal não tem competência para julgar demandas cujo objeto é a prescrição da pretensão ressarcitória, conforme sobejado pelo Excelso STF em seus julgados.

Releva notar ainda que para além da possibilidade de execução direta das decisões das Cortes de Contas, revela-se viável o ajuizamento de ação civil pública por ato de improbidade administrativa aparelhada com o mesmo título, no bojo da qual o responsável pode ser condenado a ressarcir ao erário, pretensão esta cujo exercício é imprescritível, conforme tese fixada quando do julgamento do Tema 897.

Tal hipótese foi aventada pelo próprio Ministro Alexandre de Moraes em seu voto de relatoria, conforme trecho abaixo transcrito:

[...] exurgindo elementos consistentes da atuação consciente e dolosa, no sentido de má gestão e de dilapidação do patrimônio público, abre-se a possibilidade de ajuizamento da ação civil pública por ato de improbidade administrativa, na qual (a) os acusados terão plenas oportunidades de defesa e (b) a condenação ao ressarcimento, comprovado o agir doloso, será imprescritível, na forma da jurisprudência desta CORTE. [...]

Desse modo, ainda que alcançada a própria prescrição da pretensão de execução do título constituído pelo Tribunal de Contas, não há óbice para que a apuração realizada pelo órgão de controle embase eventual proposição de ação de improbidade administrativa por dano ao erário, o que afasta a sustentada inutilidade do prosseguimento dos processos sobrestados por esta Corte de Contas com base no Tema 899, do STF.

Por fim, pedindo vênias aos nobres colegas Conselheiros, entendo que a apuração, pelo Tribunal de Contas, de condutas que importem dano ao erário nem de longe viola o princípio da segurança jurídica, que não pode servir de abrigo para o mau gestor.

Defendo que a eventual inviabilidade de recomposição processual capaz de comprometer a produção de um conjunto probatório eficaz para a solução do caso concreto deve ser aferido de forma individualizada, no bojo de cada um dos procedimentos sobrestados cuja tramitação deve ser retomada, sob pena de concessão, por este Plenário, de uma verdadeira anistia, de caráter abstrato, fundada na equivocada premissa de que a função constitucional desta Corte de Contas não teria utilidade em todos os processos que foram sobrestados com fundamento no Tema 899, do Excelso Supremo Tribunal Federal.

Assim, repito, compreendo que a tese assentada no RE 636.886, relativa exclusivamente a prescrição da pretensão ressarcitória aparelhada em títulos executivos extrajudiciais decorrentes da atuação dos Tribunais de Contas, não é aplicável ao caso ora em análise, em que ainda poderá se formar título executivo extrajudicial, a depender da confirmação do julgamento de mérito a ser proferida em acórdão.

Nada obstante, observo que o Colegiado desta Corte de Contas, por maioria e até o presente momento, tem assumido posicionamento diverso, no sentido de entender que a tese fixada pelo Excelso STF no Tema 899 afetaria a atuação desta Corte de Contas no julgamento de processos cujo objeto é a prescrição da pretensão punitiva.

Nessa linha, caso seja mantido esse posicionamento da maioria do Colegiado, observo a necessidade de evitar, na condução do processo, desperdício de trabalho e tempo, causadores de entraves no curso processual, sendo então imperiosa a análise desse posicionamento a luz das causas interruptivas e suspensivas da prescrição prevista na Lei Complementar Estadual 621/2012 (Lei Orgânica do Tribunal de Contas do Estado do Espírito Santo – LOTCEES).

2.2 Razões de mérito

Quanto às razões de mérito, reservo a análise e manifestação para após o deslinde das questões prejudiciais, devendo ser ouvida novamente a área técnica e o órgão ministerial.

Assim, ante todo o exposto, obedecidos todos os trâmites processuais e legais, tendo em conta a fundamentação até aqui expendida, **VOTO** no sentido de que o Colegiado aprove a seguinte proposta de deliberação que submeto à sua consideração.

3 PROPOSTA DE DELIBERAÇÃO

VISTOS, relatados e discutidos estes autos, **ACORDAM** os Conselheiros do Tribunal de Contas do Estado do Espírito Santo, reunidos em sessão Colegiada, ante as razões expostas pelo relator, em:

1 RECONHECER e DECLARAR que a tese fixada no Tema 899 pelo Excelso STF, acerca da prescrição da **pretensão ressarcitória**, aplica-se somente no âmbito das ações de execução ajuizadas perante o Poder Judiciário, com base na Lei Federal nº 6.830/1980 – Lei de Execução Fiscal, não alcançando os processos que tramitam no âmbito interno dos Tribunais de Contas.

2 DAR PROSSEGUIMENTO a demanda com **RETORNO** dos autos à área técnica e ao Ministério Público de Contas para manifestação.

SEBASTIÃO CARLOS RANNA DE MACEDO

Relator

VOTO VOGAL DO EXMO. SR. CONSELHEIRO RODRIGO COELHO DO CARMO:

I. RELATÓRIO

Cuidam os presentes autos de Prestação de Contas Anual do Fundo Estadual de Saúde do Espírito Santo – FES e unidades hospitalares vinculadas, relativa ao exercício de 2007, tendo como agentes responsáveis o então Secretário Estadual de Saúde, Sr. Anselmo Tozi, bem como os Diretores das unidades vinculadas ao Fundo Estadual de Saúde.

Para homenagear o princípio da economia processual, deixo de pormenorizar, nesse relatório, os eventos processuais, considerando que o eminente Relator já o fez em seu Voto do Relator.

Por meio da Instrução Técnica Conclusiva 1700/2020, o Núcleo de Controle Externo de Outras Fiscalizações – NOF se manifestou apontando como preliminar a prescrição da pretensão punitiva desta Corte de Contas.

O douto Procurador de Contas Luciano Vieira através do Parecer 3009/2021-1, também se manifestou quanto a ocorrência de prescrição da pretensão punitiva, conforme disposto no artigo 71, § 1º da LC 621/2012.

Iniciado o julgamento do feito, o eminente relator proferiu Voto 03564/2021-3 pelo sobrestamento do feito até o trânsito em julgado do acórdão proferido no Recurso Extraordinário RE 636.886 pelo STF –Tema 899, que reconheceu a “prescritibilidade

da pretensão de ressarcimento ao erário fundada em decisão do Tribunal de Contas”.

Na ocasião foi emitida a Decisão 02314/2021-8 - Plenário, acolhendo todos os termos do voto do Relator.

Retomado o julgamento dos autos, uma vez que cessada a causa do sobrestamento, estes foram pautados na 16ª Sessão Ordinária do Plenário, ocasião em que o Voto do Relator foi no sentido de reconhecer e declarar que a tese fixada no Tema 899 pelo STF, acerca da prescrição da pretensão ressarcitória, aplica-se somente no âmbito das ações de execução ajuizadas perante o Poder Judiciário, bem como pelo prosseguimento da demanda com o seu retorno à unidade técnica e órgão ministerial para manifestação.

Diante do juízo exarado no Voto do Relator, com a devida vênia, divirjo do entendimento posto para assim me manifestar:

II – PRELIMINAR

II.2 – Da Prescrição:

O instituto da prescrição consiste na extinção da pretensão punitiva ou de reparação de um dano causado, em razão da inércia do titular do direito em exercê-lo durante razoável espaço de tempo. Muitas vezes, o tempo atua como fato de grande influência nas relações jurídicas, acarretando a manutenção de situações já consolidadas. Tal instituto busca, na realidade, preservar a paz social, a ordem jurídica, a estabilidade social e, principalmente, a segurança jurídica.

A prescrição é, portanto, um instituto pensado para garantir a estabilização das relações sociais, sendo, uma expressão do princípio da segurança jurídica, que faz parte da estrutura do Estado de Direito.

Trata-se de um princípio geral do direito, cuja aplicação se dá tanto no campo privado, como também no ramo do direito público. Neste sentido, a regra no ordenamento jurídico é a ocorrência da prescrição.

No âmbito do Direito Administrativo, há previsão constitucional para aplicação da prescrição em relação às pretensões dos interessados em face da Administração, bem como, desta para com os seus administrados.

II.2.1 – Da Prescrição da Pretensão Punitiva:

É pacífico o entendimento da aplicação prescrição da pretensão punitiva no âmbito das Cortes de Contas.

Este Tribunal de Contas, atento às mudanças e no exercício da atribuição de aplicador dos direitos fundamentais, zelando para que as relações jurídicas não fiquem à mercê de uma perene instabilidade, expressamente previu a prescrição da pretensão punitiva no art. 71⁸ da sua Lei Orgânica (Lei Complementar nº 621/2012) e art. 373 do RITCEES, para a qual fixou **o prazo de 05 anos**.

No presente processo, embora não tenha sido proferida decisão no sentido de reconhecer a prescrição da pretensão punitiva, consta nos autos manifestação do Ministério Público de Contas, Parecer **3009/2021**, da lavra do Procurador Luciano Vieira. **Portanto, reconheço a prescrição da pretensão punitiva.**

II.2.2 – Da Prescrição da Pretensão Ressarcitória:

Neste ponto reside a divergência de entendimento com o juízo proferido pelo Exmo. Relator:

Consoante se verifica dos autos, os indícios de irregularidades apontados consideram a possibilidade de imputação de ressarcimento ao erário municipal aos responsáveis.

Neste sentido, estabelece o art. 374 do RITCEES⁹ que o processo deverá ser julgado ou apreciado pelo colegiado quando subsistir o dever de ressarcimento ou a necessidade de expedição de determinações ao responsável para exato cumprimento da lei.

⁸ Art. 71. Prescreve em cinco anos a pretensão punitiva do Tribunal de Contas nos feitos a seu cargo.

⁹ Art. 374. Quando a prescrição alcançar a pretensão sancionatória, mas subsistir o dever de ressarcimento ao erário ou a necessidade de expedir determinação ao responsável para o exato cumprimento da lei, o processo deverá ser julgado ou apreciado pelo colegiado.

Pois bem. A questão que se apresenta não é de fácil deslinde, visto que, há anos paira grande dúvida sobre a extensão da ressalva feita no artigo 37 § 5º da Constituição Federal¹⁰, segundo o qual: *"A lei estabelecerá os prazos de prescrição para ilícitos praticados por qualquer agente, servidor ou não, que causem prejuízos ao erário, **ressalvadas as respectivas ações de ressarcimento**"*.

Diante disso, o Supremo Tribunal Federal, nos últimos anos, deu claras indicações de que essa questão jurídica merece análise mais aprofundada e, nesse sentido, reconheceu três temas de repercussão geral relacionados ao assunto.

Os Temas **666**¹¹, **897**¹² e o **899**¹³ recentemente julgado, representam facetas da mesma discussão envolvendo a prescritibilidade do ressarcimento ao erário, vez que abordam a tese, respectivamente, sob os prismas do **ilícito civil, dos atos de improbidade administrativa e das decisões perante o Tribunal de Contas**.

As decisões proferidas nos Temas 666 e 897 indicam uma tendência em ampliar a possibilidade da ocorrência da prescrição nas ações de ressarcimento, conservando, todavia, a segurança jurídica e a pacificação das relações jurídicas em oposição à possibilidade de o Estado buscar o seu ressarcimento a qualquer tempo.

No tema de repercussão geral nº 666, ficou claramente demonstrado que a orientação pela prescritibilidade do dano ao erário está adstrita aos prejuízos causados aos cofres públicos decorrentes de ilícito civil.

Da mesma forma, a tese de repercussão geral fixada no Tema nº 897 também não se aplica ao âmbito do controle externo, notadamente porque as condutas irregulares avaliadas nas Cortes de Contas não podem ser qualificadas como ato de

¹⁰ Art. 37. A administração pública direta e indireta de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios obedecerá aos princípios de legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência e, também, ao seguinte: [\(Redação dada pela Emenda Constitucional nº 19, de 1998\)](#)

§ 5º A lei estabelecerá os prazos de prescrição para ilícitos praticados por qualquer agente, servidor ou não, que causem prejuízos ao erário, ressalvadas as respectivas ações de ressarcimento.

¹¹ **Tema 666:** "É prescritível a ação de reparação de danos à Fazenda Pública decorrente de ilícito civil" – 03.02.2016;

¹² **Tema 897:** "São imprescritíveis as ações de ressarcimento ao erário fundadas na prática de ato doloso tipificado na Lei de Improbidade Administrativa" – 08.08.2018;

¹³ **Tema 899:** "É prescritível a pretensão de ressarcimento ao erário fundada em decisão de Tribunal de Contas" -/ 20.04.2020;

improbidade administrativa, cujo exame e reconhecimento submetem-se a rito próprio do Poder Judiciário.

Portanto, não se pode extrair, das teses cristalizadas pelo Supremo a respeito dos Temas de Repercussão Geral citados – Temas 666 e 897, fundamento sólido que dê guarida ao reconhecimento da prescrição da pretensão ressarcitória pelo Tribunal de Contas em qualquer fase processual.

Em relação ao novel tema 899, a jurisprudência das Cortes de Contas tem apresentado entendimentos diversos, tornando plausível e contemporânea, portanto, a discussão acerca da matéria, notadamente com a fixação da tese: **“É prescritível a pretensão de ressarcimento ao erário fundada em decisão de Tribunal de Contas”**, que será abordada em tópico específico, dada a sua relevância e ineditismo, no que toca aos processos relacionados ao controle externo.

II.2.2.1 – Entendimentos em relação ao Recurso Extraordinário 636.886 - Tese 899 do STF:

De início, vale registrar que, visando salvaguardar o princípio da segurança jurídica, no que tange ao julgamento dos processos que tramitam neste Tribunal, cujo fenômeno prescricional já se operou em relação à aplicação de penalidades - prescrição da pretensão punitiva, mas têm sugestão de imputação de débito, esta Corte de Contas se posicionou pelo **sobrestamento¹⁴ dos autos até o trânsito em julgado do acórdão proferido pelo Supremo Tribunal Federal** - Recurso Extraordinário nº 636.886.

Considerando que o referido acórdão transitou em julgado em 05.10.2021 (Certidão 04556/2021-1) encerrando, portanto, o motivo do sobrestamento dos processos, os mesmos foram remetidos aos respectivos relatores para apreciação meritória.

De certo, ainda que já houvesse entendimento firmado pela Suprema Corte, as incertezas sobre a compreensão da questão, envolvendo a prescrição ressarcitória no âmbito das Cortes de Contas, permaneceram diante dos contornos jurídicos da tese, bem como da ausência de clareza em relação a sua abrangência.

¹⁴ Exemplos: TC-0065/12 e TC-8846/10;

Nesse passo, ponto de maior discussão, sobreveio após o julgamento dos Embargos de Declaração interpostos no Recurso Extraordinário 636.886 (TEMA 899/STF), cujo entendimento, de acordo com a nossa percepção, também não trouxe clareza *se a prescrição da pretensão ressarcitória somente atingiria a fase posterior à constituição do título executivo extrajudicial, ou se atingiria o processo na fase instrutória dos autos.*

Diante de conflituosa questão, surgiram diferentes posições, com plausíveis fundamentos; dentre as quais, destaco o entendimento, de que o Tema nº 899 não se aplica aos processos de controle externo, sedimentado na Nota Técnica nº 04/2020, de 23/12/2020, da Associação dos Membros dos Tribunais de Contas do Brasil, que apresentou algumas conclusões, dentre as quais, cito:

“A tese jurídica fixada pelo Supremo Tribunal Federal no âmbito do TEMA 899, de repercussão geral, no julgamento do Recurso Extraordinário nº 636.886, aplica-se somente no âmbito das ações de execução ajuizadas com base na Lei Federal nº 6.830/1980 – Lei de Execução Fiscal, não alcançando os processos que tramitam no âmbito interno dos Tribunais de Contas.”

Da mesma forma também entendeu o TCU em vários acórdãos, dos quais, destaco o **Acórdão 6589/2020 – Segunda Câmara** de relatoria do Min. Raimundo Carneiro na sessão do dia 16.06.2020 e o **Acórdão 2018/2020 – Plenário** de relatoria da Min. Ana Arraes na sessão do dia 05.08.2020, cujo enunciado consignou-se:

“O entendimento proferido pelo STF no RE 636.886 (Tema 899 da Repercussão Geral), a respeito da prescribibilidade da pretensão de ressarcimento ao erário com base em decisão de tribunal de contas, alcança tão somente a fase judicial de execução do título extrajudicial, não atingindo os processos de controle externo em trâmite no TCU.”

De outra banda, com muita propriedade, o Conselheiro Gilberto Diniz apresentou o seu posicionamento na Primeira Câmara do Tribunal de Contas do Estado de Minas Gerais¹⁵, cuja ementa fora consignada nos termos que segue:

PRIMEIRA CÂMARA – 24/8/2021 TOMADA DE CONTAS ESPECIAL. PRESCRIÇÃO DA PRETENSÃO PUNITIVA. INCIDÊNCIA. PRESCRIÇÃO DA PRETENSÃO RESSARCITÓRIA.

¹⁵ Processo 838874 – Tomada de Contas Especial - 24.08.2021;

RECONHECIMENTO COM BASE EM ENTENDIMENTO MAJORITÁRIO DO PLENO. EXTINÇÃO DO PROCESSO COM RESOLUÇÃO DE MÉRITO.

1. Reconhece-se a prescrição da pretensão punitiva do Tribunal, nos termos das disposições conjugadas do art. 110-A, do inciso II do art. 110-C e do inciso II do art. 118-A da Lei Complementar nº 102, de 2008.

2. Reconhece-se a prescrição da pretensão ressarcitória, com base no entendimento majoritário consolidado pelo Tribunal Pleno, que, a partir do julgamento do Recurso Ordinário 1.066.476, apreciado na Sessão de 28/4/2021, passou a admitir a incidência da prescrição da pretensão ressarcitória do dano causado ao erário, nos processos em trâmite neste Tribunal, observados os mesmos prazos da prescrição da pretensão punitiva, em razão da tese fixada pelo Supremo Tribunal Federal (STF) para o Tema nº 899.

3. Extingue-se o processo com resolução de mérito, com fulcro no art. 110-J da Lei Complementar nº 102, de 2008, e determina-se cientificar o Ministério Público junto ao Tribunal da decisão, para adoção das providências cabíveis no âmbito de sua competência, nos termos do disposto no art. 32 desse mesmo diploma legal.

Feitas essas considerações, diante desta celeuma, apreende-se que o parecer da Suprema Corte – **Tema 899 não elucidou a posição do controle externo frente ao ditame constitucional consignado no § 5º, art. 37.**

Assim, no julgamento de alguns processos de minha relatoria, dos quais tive a oportunidade de manifestar sobre o tema, conservando a jurisprudência até então firmada por esta Corte, apresentei decisão no sentido de manter o ressarcimento ao erário, ainda que tenha se verificado a prescrição da pretensão punitiva.

III – FUNDAMENTAÇÃO

Ante ao exposto, verifica-se, que, quando do enfrentamento da tese da prescrição da pretensão ressarcitória, este Plenário, por maioria, por reiteradas vezes, tem

reconhecido a referida prejudicial de mérito, extinguindo-se o processo.

Diante disso, tendo em vista o posicionamento do Plenário na 1ª Sessão Virtual, ocorrida em 27 de janeiro do corrente, sedimentado com a divergência inaugurada pelo Conselheiro Sérgio Borges em sede de voto vista apresentado nos processos de minha relatoria (TC-1185/2021¹⁶ e TC-6162/2018¹⁷), em que também fiquei vencido juntamente com o Conselheiro Sebastião Carlos Ranna de Macedo, não vejo razão de decidir contrariamente à maioria.

Neste sentido, cito posicionamento semelhante adotado pelo Conselheiro Wanderley Ávila do Tribunal de Contas do Estado de Minas Gerais, sedimentado nos autos do Processo 1058699¹⁸, no qual consignou entendimento em homenagem ao princípio da colegialidade dos Julgamentos, *in verbis*:

“Para circunstâncias como a presente, o mais recente posicionamento dos tribunais orienta o respeito ao princípio da colegialidade, que impõe a univocidade do órgão colegiado nas tomadas de decisão, conferindo segurança jurídica ao jurisdicionado e, ao mesmo tempo, garantindo a celeridade de tramitação dos processos.”

Considerando as razões apresentadas, em observância ao princípio da colegialidade, sem embargo de posição diversa manifesta em outros julgados, reconheço a ocorrência da prescrição da pretensão ressarcitória nos autos sob comento, de modo a se evitar que decisões conflituosas concorram para a insegurança jurídica dos jurisdicionados desta Corte.

IV – CONCLUSÃO

Ante o exposto, **divergindo do posicionamento do Exmo. Relator, da área técnica e do Ministério Público de Contas, acompanhando o entendimento do**

¹⁶ TC-1185/2021 – Recurso de Reconsideração – Fundo Estadual de Saúde;

¹⁷ TC-6162/2018 – Tomada de Contas Determinada – Secretaria Municipal de Governo e Coordenação Institucional de Vila Velha;

¹⁸ Processo 1058699 – Tomada de Contas Especial n. 837.562 – Tribunal Pleno – 15.09.2021;

Plenário desta Corte de Contas, VOTO no sentido de que os membros do Plenário aprovem a seguinte minuta que submeto à consideração de Vossas Excelências.

VISTOS, relatados e discutidos estes autos, **ACORDAM** os Conselheiros do Tribunal de Contas do Estado do Espírito Santo, reunidos em Sessão Ordinária do Plenário, ante as razões expostas, em:

- 1) **RECONHECER** a prescrição dos autos – punitiva e ressarcitória;
- 2) **EXTINGUIR** o processo **com resolução do mérito**, nos termos deste voto;
- 3) **DAR CIÊNCIA**, na forma regimental, aos interessados e ao Ministério Público de Contas;
- 4) Após o trânsito em julgado, **ARQUIVAR** o feito.

RODRIGO COELHO DO CARMO

Conselheiro

1. ACÓRDÃO TC-450/2022:

VISTOS, relatados e discutidos estes autos, **ACORDAM** os Conselheiros do Tribunal de Contas do Estado do Espírito Santo, reunidos em sessão Plenária, ante as razões expostas, em:

- 1.1. **RECONHECER** a prescrição dos autos – punitiva e ressarcitória;
- 1.2. **EXTINGUIR O PROCESSO COM RESOLUÇÃO DO MÉRITO**, nos termos deste voto;
- 1.3. **DAR CIÊNCIA**, na forma regimental, aos interessados e ao Ministério Público de Contas;
- 1.4. **ARQUIVAR** o feito após o trânsito em julgado.

2. Por maioria, nos termos do voto vogal do conselheiro Rodrigo Coelho do Carmo, vencido o relator, conselheiro Sebastião Carlos Ranna de Macedo, que votou por reconhecer e declarar que a tese fixada no Tema 899 STF aplica-se somente no

âmbito das ações de execução ajuizadas com base da Lei de Execução Fiscal, e retornar os autos à área técnica para manifestação.

3. Data da Sessão: 28/04/2022 – 18ª Sessão Ordinária do Plenário.

4. Especificação do quórum:

4.1. Conselheiros: Rodrigo Flávio Freire Farias Chamoun (presidente), Sebastião Carlos Ranna de Macedo (relator), Sérgio Aboudib Ferreira Pinto, Domingos Augusto Taufner, Sérgio Manoel Nader Borges, Rodrigo Coelho do Carmo e Luiz Carlos Ciciliotti da Cunha.

CONSELHEIRO RODRIGO FLÁVIO FREIRE FARIAS CHAMOUN

Presidente

CONSELHEIRO SEBASTIÃO CARLOS RANNA DE MACEDO

Relator

CONSELHEIRO SÉRGIO ABOUDIB FERREIRA PINTO

CONSELHEIRO DOMINGOS AUGUSTO TAUFNER

CONSELHEIRO SÉRGIO MANOEL NADER BORGES

CONSELHEIRO RODRIGO COELHO DO CARMO

CONSELHEIRO LUIZ CARLOS CICILIOTTI DA CUNHA

Fui presente:

PROCURADOR DE CONTAS LUIS HENRIQUE ANÁSTÁCIO DA SILVA

Procurador-geral

ODILSON SOUZA BARBOSA JUNIOR

Secretário-geral das Sessões